

PROJETO DE IRRIGAÇÃO LUIZ ALVES DO ARAGUAIA - PILAA

RELATÓRIO SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DE CONSULTORIA E MONITORAMENTO AMBIENTAL DO PILAA

RELATÓRIO 02/ 2018
SETEMBRO 2018 a MARÇO 2019

VOLUME 02
Programas 07 a 08



PROJETO DE IRRIGAÇÃO LUIZ ALVES DO ARAGUAIA - PILAA

RELATÓRIO SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DE CONSULTORIA E MONITORAMENTO AMBIENTAL DO PILAA

RELATÓRIO 02/ 2018
SETEMBRO 2018 a MARÇO 2019

Programa de Aplicação e
Controle de uso de
Agrotóxicos nas



PROJETO DE IRRIGAÇÃO LUIZ ALVES DO ARAGUAIA (PILAA)

RELATÓRIO SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DE CONSULTORIA E MONITORAMENTO AMBIENTAL DO PROJETO DE IRRIGAÇÃO LUIZ ALVES DO ARAGUAIA

ii

ATENDIMENTO AS CONDICIONANTES DO
LICENCIAMENTO AMBIENTAL – LICENÇA
DE INSTALAÇÃO Nº 403/2006 E LICENÇA
DE OPERAÇÃO Nº 118/2010 - IBAMA

RELATÓRIO 02/2018

Goiânia, Março de 2019.

Terra Estudos e Projetos Ambientais
Rua Terezinha, nº846 - Jardim das Esmeraldas – Goiânia – Goiás. CEP: 74.830-145.
Telefone: (62) 3942 6306 (62) 9 9903-6306.
E-mail: contato@terraconsulte.com.br Site: www.terraconsulte.com.br



ii

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Irrigação Luiz Alves do Araguaia (PILAA) é um projeto público de irrigação que está sendo implantado nas planícies de irrigação do Médio Araguaia, próximo ao Povoado de Luiz Alves, no Município de São Miguel do Araguaia, extremo noroeste do Estado de Goiás, ao sul da Ilha do Bananal. O PILAA tem como objetivo promover o desenvolvimento regional mediante a produção agrícola irrigada.

A responsabilidade pela implantação do citado Projeto é do Estado de Goiás, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SED), por meio de sua Superintendência Executiva de Agricultura.

O objetivo do Programa de Consultoria e Monitoramento Ambiental é o atendimento às condicionantes existentes na Licença de Operação nº 118/2000 e na Licença de Instalação nº 403/2006, ambas emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), por ser o órgão de controle ambiental do Projeto de Irrigação Luiz Alves do Araguaia.

Assim, este Relatório, contém a execução dos Programas de Consultoria e Monitoramento Ambiental:

- ✓ Programa de Monitoramento de Águas Subterrâneas;
- ✓ Programa de Monitoramento de Águas Superficiais;
- ✓ Programa de Monitoramento do Solo;
- ✓ Programa de Monitoramento de Comunidades Aquáticas;
- ✓ Programa de Monitoramento da Bioacumulação com Peixes;
- ✓ Programa de Monitoramento e Conservação da Fauna;
- ✓ **Programa de Aplicação e Controle de Uso de Agrotóxicos nas Lavouras;**
- ✓ Programa de Gestão Ambiental.

O presente Relatório, objeto do 4º Semestre de Consultoria e Monitoramento, foi realizado durante o período de Setembro de 2018 a Março de 2019, desenvolvido pela equipe técnica multidisciplinar da empresa Terra Consultoria, Estudos e Projetos Ambientais.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Permissionários e ocupantes que plantaram na safra de Soja 2018/01 na 1ª Etapa.	10
Tabela 2. Permissionários e ocupantes que plantaram na safra de Soja 2018/01 na 2ª Etapa.	12
Tabela 3. Cultivares utilizados na safra de Arroz – 2018/2019	17
Tabela 4. Plantas invasoras encontradas no PILAA.....	19
Tabela 5. Pragas registradas no PILAA.....	20
Tabela 6. Doenças registradas no PILAA.....	20
Tabela 7. Classes toxicológicas dos agrotóxicos com base na DL ₅₀	27
Tabela 8. Inimigos naturais / pragas alvo.	32

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
ÍNDICE DE TABELAS	4
1 PROGRAMA DE APLICAÇÃO E CONTROLE DE USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS INVASORAS DAS LAVOURAS	7
1.1 RELAÇÃO DE OCUPANTES (ITEM 2.2.7.4.2).....	9
1.2 CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA (ITEM 2.2.7.3.2).....	13
1.3 PRATICAS CONSERVACIONISTAS DE SOLO E AGUA E CULTURAS IMPLANTADAS (ITENS 2.2.7.3.2, 2.2.7.4.1 E 2.2.7.4.2).....	16
1.4 QUALIDADE E ACEITAÇÃO DOS PRODUTOS NO MERCADO (ITEM 2.2.7.3.2).....	17
1.5 PRINCIPAIS ELEMENTOS INVASORES E PROCEDIMENTOS PARA O CONTROLE – PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS (ITENS 2.2.7.3.2, 2.2.7.4.1, 2.2.7.4.3 E 2.2.7.4.4) ...	18
1.6 RELATO DO USO DE AGROTÓXICOS (ITENS 2.2.7.2.1, 2.2.7.4.1 E 2.2.7.4.2).....	20
1.6.1 Relação de Defensivos Utilizados (item 2.2.7.4.1, 2.2.7.4.3 e 2.2.7.4.4).....	21
1.7 AVALIAÇÃO DE POTENCIAL DE PERICULOSIDADE – PPA (ITENS 2.2.7.3.2, 2.2.7.3.3) ..	26
1.7.1 1ª Etapa	29
1.7.2 2ª Etapa	30
1.8 CONTROLE BIOLÓGICO (ITEM 2.2.7.4.5)	31
1.8.1 Pragas.....	32
1.9 CAPACITAÇÕES E MONITORAMENTO (ITEM 2.2.7.3.3, 2.2.7.3.4, 2.2.7.3.6).....	34
1.9.1 Prioridade de uso de agrotóxico da Classe III e IV (Item 2.2.7.3.3).....	36
1.9.2 Monitoramento e acompanhamento da aplicação de defensivos e o uso correto de EPI's (Item 2.2.7.3.3 e 2.2.7.3.4).....	38
1.10 EMBALAGEM DE AGROTÓXICOS (ITEM 2.2.7.3.5, 2.2.7.3.6 E 2.2.7.3.7).....	41
1.10.1 Logística Reversa	42
1.10.2 Acompanhamento e Monitoramento (Item 2.2.7.3.5, 2.2.7.3.6).....	43
1.11 AÇÕES E PROJETOS DE CONSCIENTIZAÇÃO QUANTO AS EMBALAGENS DE AGROTOXICOS (ITEM 2.2.7.3.6).....	46
1.12 POSTO DE COLETAS DE EMBALAGENS (ITEM 2.2.7.3.7).....	48

PROGRAMA DE APLICAÇÃO E CONTROLE DE USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE PRAGAS

1.13	DESTINAÇÃO DO GALPÃO DA 1ª ETAPA (ITEM 2.2.7.3.8 E 2.2.7.3.9).....	49
1.14	LEGISLAÇÕES PERTINENTES.....	50
1.15	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO MONITORAMENTO DA APLICAÇÃO E CONTROLE DE USO DE AGROTÓXICOS NAS LAVOURAS.....	52
1.16	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
2	ANEXOS.....	54
2.1	NOTAS FISCAIS E RECEITUÁRIOS AGRONÔMICOS AGROZAMBO.....	54
2.2	NOTAS FISCAIS E RECEITUÁRIOS AGRONÔMICOS COOPERATIVA.....	80
2.3	COMUNICADOS DE USO DOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS E NOTAS FISCAIS E RECEITUÁRIOS AGRONÔMICOS DA JABURU AGROPECUÁRIA.....	97
2.4	NOTAS FISCAIS E RECEITUÁRIOS AGRONÔMICOS DO SR. JOSÉ EURÍPEDES.....	216
2.5	NOTAS FISCAIS E RECEITUÁRIOS AGRONÔMICOS DO SR. OSVAIR.....	230
2.6	COMPROVANTE DE ENTREGA DE EMBALAGENS VAZIAS.....	241

1 PROGRAMA DE APLICAÇÃO E CONTROLE DE USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS INVASORAS DAS LAVOURAS

2.2.7.3.1. Ao término de cada safra, a CONTRATADA deverá apresentar relato do uso de agrotóxicos (defensivos agrícolas), juntando cópia dos Receituários Agronômicos e respectivas Notas Fiscais de aquisição destes insumos, pelos agricultores irrigantes do PILAA.

2.2.7.3.3. Serão desenvolvidas ações junto aos agricultores irrigantes que assegurem a prioridade de uso de agrotóxico da Classe III e IV (de Potencial de Periculosidade Ambiental-PPA) e o monitoramento para uso correto e seguro destes insumos, como exemplo os aspectos relacionados à utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's) durante as aplicações de agrotóxicos, monitorar e acompanhar a atuação dos profissionais envolvidos na aplicação dos defensivos agrícolas, cobrando destes a devida habilitação, obtida pela participação em cursos de capacitação em aplicação de defensivos agrícolas (individual/costal, tratorizado de barras e autopropelido), em obediência à NR-31, ministrados pelo SENAR-AR/GO, e aspectos relacionados ao meio ambiente durante as aplicações, que devem ser obedecidos pelos agricultores irrigantes no PILAA.

2.2.7.3.4. Será responsabilidade da Contratada buscar parceria com o Sindicato Rural de São Miguel do Araguaia e o Sistema FAEG/SENAR, visando efetivar a organização e a realização de eventos de Formação Profissional Rural (FPR) e de Promoção Social (PS) na comunidade local e regional, com a realização de pelo menos 2 (dois) eventos de FPR por semestre (a cada 6 meses) e 1 (um) da OS POR SEMESTRE (A CADA 6 MESES). Os eventos de FPR serão direcionados aos trabalhadores rurais empregados e desempregados do Povoado de Luiz Alves do Araguaia e região. Os eventos de PR serão direcionados às famílias dos permissionários irrigantes, usuários dos lotes do PILAA, dos trabalhadores rurais e da comunidade local. A Contratada deverá anexar n0os relatórios semestrais deste Programa, cópia dos certificados de conclusão e participação emitidos pelo Sistema FAEG/SENAR aos participantes dos eventos descritos acima, sob responsabilidade da Contratada.

2.2.7.3.5. Em relação às embalagens vazias dos agrotóxicos, a Contratada deverá realizar o acompanhamento da destinação destas embalagens aos postos de recebimentos

PROGRAMA DE APLICAÇÃO E CONTROLE DE USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE PRAGAS

indicados nas Notas Fiscais de aquisição dos produtos, após procedimento da tríplice lavagem e inutilização das mesmas, conforme legislação específica de que trata do tema.

2.2.7.3.6. Será responsabilidade da Contratada executar, organizar, promover e desenvolver ações e projetos de conscientização e orientação no período entre o uso do agrotóxico e a devolução das embalagens aos fornecedores de insumos.

2.2.7.3.7. Neste sentido, a Contratada deverá buscar parcerias com entidades públicas e privadas para realização, no município de São Miguel do Araguaia, do Projeto Campo Limpo, com vistas a implantar no município um posto de coleta de embalagens vazias até o dia 01 de dezembro de 2017, sob orientação do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV).

2.2.7.3.8. O galpão de embalagens vazias existente na 1ª Etapa não poderá armazenar embalagens vazias, ainda que temporariamente, sendo necessário comunicar formalmente com o agricultor irrigante que não cumprir com esta condicionante prevista na Licença de Operação nº 118/2000, item 2.8.

2.2.7.3.9. A Contratada deverá avaliar, estudar e propor conjuntamente com os agricultores irrigantes do PILAA, no prazo de 6 (seis) meses após efetivado o Contrato, qual a melhor destinação para o galpão existente na 1ª Etapa, próximo à guarita, no lote 37.

Este Programa foi executado em obediência as condicionantes dispostas no Termo de Referência da SED (2015).

Assim, o Programa de Aplicação e Controle de Uso de Agrotóxicos para Controle de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras das Lavouras visa levantar a cada 6 (seis) meses, ao final e cada safra, os defensivos agrícolas utilizados nas áreas de lavouras do PILAA, avaliando assim o potencial de periculosidade dos produtos, verificando quanto a aplicação dos mesmos.

O Programa ainda tem por objetivo detalhar o calendário agrícola do Projeto, acompanhando o preparo do solo até a colheita, mapeando sementes (cultivares), defensivos utilizados, métodos de aplicação e levantar os dados da produtividade de cada cultura. E ainda promover interação social com os irrigantes e comunidade, com aplicação de cursos de capacitação, palestras em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/GO) a fim de melhorar a capacitação profissional e segurança dos irrigantes.

PROGRAMA DE APLICAÇÃO E CONTROLE DE USO DE AGROTÓXICOS PARA CONTROLE DE PRAGAS

Em cumprimento ao item 2.2.7.3.1 do contrato de prestação de serviços, segue em anexo (Anexo VII) junto a este relatório todas as notas fiscais e receituários agronômicos referentes a safra 2018/01 de soja e arroz.

1.1 RELAÇÃO DE OCUPANTES (ITEM 2.2.7.4.2)

2.2.7.4.2. Ainda, constar no relato semestral deste Programa como: as áreas plantadas em cada lote, nomes dos agricultores irrigantes (permissionário ou não) em cada lote, culturas e cultivares empregadas em cada lote, detalhando aspectos agronômicos das cultivares, adaptabilidade do material genético às condições de várzeas tropicais, à resistência a pragas e doenças, qualidade e aceitação dos produtos, mercado, taxa de semeadura, métodos de preparo do solo e plantio, calendário de plantio e manejo conservacionista do solo.

A relação tabelada abaixo trata-se da lista dos permissionários e dos irrigantes separadas por cada etapa do Projeto de Irrigação de Luiz Alves do Araguaia – PILAA, separando-se ainda por cada lote. Os dados apresentados são referentes aos ocupantes da safra de arroz e soja 2018/01.

É possível verificar que para cada irrigante, este ocupa mais de um lote, o que tornou impossível realizar o levantamento de dados separando por lotes. Portanto os dados foram levantados dividindo por irrigante, de maneira a melhor compatibilizar todas as informações necessárias.

Tabela 1. Permissionários e ocupantes que plantaram na safra de Soja 2018/01 na 1ª Etapa.

1º ETAPA	PERMISSIONARIO	OCUPANTE	ÁREA/HA-1	CULTURA
P	EMATER	COOPERMAF	59,3544	ARROZ
1	Otacir Manzan	AGROZAMBO	41,8915	ARROZ
2	Márcio Luiz de Souza Lima	MÁRCIO LUIZ DE SOUZA LIMA	41,3367	ARROZ
3	Maurício Luvizoto	MAURÍCIO LUVIZOTO	40,4511	ARROZ
4	Ênio Lemes Cardoso Júnior	EVARISTO M. RIBEIRO	41,2313	ARROZ
5	Sebastião Xavier Rodvalho	VADEMILSON SAVI	43,9564	ARROZ
6	Fabrcício Tiago Martins Arruda	DIRLANI ALEXANDRE	44,8204	ARROZ
7	Maria Auxiliadora Tiago Arruda	DIRLANI ALEXANDRE	42,4763	ARROZ
8	Odécio Kieling	ODÉCIO KIELING	48,2076	ARROZ
9	Daniela da Costa Soares	DIRLANI ALEXANDRE	49,2614	ARROZ
10	Mauro Araujo	MISLENI LANGER	47,1364	ARROZ
11	Leandro Nascimento de Araujo	MISLENI LANGER	49,5915	ARROZ
12	Danilo Costa Soares	DIRLANI ALEXANDRE	50,1849	ARROZ
13	Délcio Ferreira Lopes	DÉLCIO FERREIRA LOPES	52,7021	ARROZ
14	Luiz Carlos Aguiar	ANTONIO JOSE DO COUTO	53,9545	ARROZ
15	Oton Nascimento Neto	AGROZAMBO	44,8547	ARROZ
16	Dino Filemon Filho	AGROZAMBO	40,7983	ARROZ
17	Niltes Arruda da Mota	AGROZAMBO	53,1302	ARROZ
18	Oton Nascimento Junior	AGROZAMBO	44,7651	ARROZ
19	Ari Antônio Trentini	AGROZAMBO	44,2491	ARROZ
20	Joel Cesar	AGROZAMBO	52,7809	ARROZ
21	Paulo Celso Tiballi	AGROZAMBO	44,7206	ARROZ
22	Wilson Carlos Filemon Parmiginani	AGROZAMBO	52,9075	ARROZ
23	João Pedro Braollos Netto	ANTONIO JOSE DO COUTO	44,5745	ARROZ
24	Sebastião Antônio de Moraes	ANTONIO JOSE DO COUTO	48,736	ARROZ

1° ETAPA	PERMISSIONARIO	OCUPANTE	ÁREA/HA-1	CULTURA
25	Jose Eurípedes Guimarães	JOSÉ EURIPEDES GUIMARÃES	57,8195	ARROZ
26	Jose Martins da Silva Junior	JOSÉ EURIPEDES GUIMARÃES	44,6304	ARROZ
27	Heitor Noleto Martins	JOSÉ ROBERTO E MARCOS	49,0689	ARROZ
28	Fernando Noleto Martins	JOSÉ ROBERTO E MARCOS	45,9243	ARROZ
29	Celi Rezende da Silva	JOSÉ ROBERTO E MARCOS	45,7872	ARROZ
30	Mariel Augusto Alves	COOPERMAF	63,7763	ARROZ
31	Rafaella Rubia Alves	COOPERMAF	52,0504	ARROZ
32	Fernando Cesar Moreira	ANTONIO JOSE DO COUTO	43,0486	ARROZ
33	Hermilton Ribeiro dos Santos	EVARISTO M. RIBEIRO	64,1997	ARROZ
34	Gérson Santana Cintra	JOSÉ ROBERTO E MARCOS	51,9436	ARROZ
35	Evaristo Mendes Ribeiro	EVARISTO M. RIBEIRO	54,7062	ARROZ
36	Santana Darelli	JOSÉ ROBERTO E MARCOS	46,915	ARROZ
37A	ABLA	ODÉCIO KIELING	22,2071	ARROZ
37BC	ADMOPLA	MARCELO SAMPAIO	22	ARROZ
TOTAL			1842,1506	

Tabela 2. Permissionários e ocupantes que plantaram na safra de Soja 2018/01 na 2ª Etapa.

2º ETAPA	PERMISSIONARIO	OCUPANTE	ÁREA/HA-1	CULTURA
A2	EMATER	EMATER	22,75	ARROZ
1	Jorge Souza de Paula	JABURU AGROPECUÁRIA	54,4	ARROZ
2	Antônio Marinho Reis	JABURU AGROPECUÁRIA	54,4	ARROZ
3	Wagner Alves Ferreira	JABURU AGROPECUÁRIA	59,38	ARROZ
4	Telmo Francisco Marques Jr	JABURU AGROPECUÁRIA	61,53	ARROZ
5	Osório Coelho de Oliveira	JABURU AGROPECUÁRIA	50,32	ARROZ
6	Éderson Rolfgang Steindorff	JABURU AGROPECUÁRIA	58,01	ARROZ
7	Adimar Souza de Matos	JABURU AGROPECUÁRIA	53,82	ARROZ
8	Ademir Cardoso dos Santos	JABURU AGROPECUÁRIA	55,05	ARROZ
9	Sérgio Rodrigues	JABURU AGROPECUÁRIA	52,6	ARROZ
10	Osvair Caetano Rios	OSVAIR CAETANO RIOS	52,15	ARROZ
11	Eustáquio Reis da Silva	OSVAIR CAETANO RIOS	56,01	ARROZ
12	Sílvio Eustáquio da Silva	OSVAIR CAETANO RIOS	53,13	ARROZ
13	Leon Denis Caetano	OSVAIR CAETANO RIOS	52,17	ARROZ
14	Silveli Joaquim da Silva	OSVAIR CAETANO RIOS	52,77	ARROZ
15	Scheila Caetano Rios Amorim	OSVAIR CAETANO RIOS	57,69	ARROZ
16	Estado de Goiás	OSVAIR CAETANO RIOS	61,91	ARROZ
17	Ailton Cassiano Dutra	AILTON CASSIANO DUTRA	60,86	ARROZ
TOTAL			968,95	

1.2 CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA (ITEM 2.2.7.3.2)

2.2.7.3.2. Tais informações (obtidas destas cópias) deverão ser sistematizadas e elaboradas planilhas e gráficos, avaliando o Potencial de Periculosidade Ambiental (PPA) dos produtos utilizados no PILAA, além de outras informações acerca das lavouras (como qualidade e aceitação da produção no mercado, métodos de preparo do solo e plantio, calendário de plantio e colheita, práticas conservacionistas do solo e água), das plantas daninhas infestantes, das principais doenças que acometem as lavouras e os insetos que incidem nos cultivos, procurando identificar possíveis formas alternativas de controle.

O Plantio de arroz, safra 2018/02 teve seu início em algumas áreas no final de setembro, início de outubro. Porém esse cronograma é muito relativo de acordo com cada lote, devido aos atrasos de safras passadas e algumas por percas devido ao excesso de água ou outros intemperes naturais.

O período de maturação é de aproximadamente 120 dias dependendo o cultivar plantada, a colheita da safra começou em meados do dia 20 de Janeiro para as primeiras áreas plantadas sem atrasos e poderá se prolongar até o mês de março a abril nos lotes que houve algum tipo de atraso e ou replantio.



Figura 1. Plantio direto, lotes 09 e 11 respectivamente.



Figura 2. Colheita de arroz no mês de Janeiro.



Figura 3. Acompanhamento da colheita de Arroz.



Figura 4. Acompanhamento de pesagem do Arroz, safra 2018/02

1.3 PRATICAS CONSERVACIONISTAS DE SOLO E AGUA E CULTURAS IMPLANTADAS (ITENS 2.2.7.3.2, 2.2.7.4.1 E 2.2.7.4.2)

2.2.7.3.2. Tais informações (obtidas destas cópias) deverão ser sistematizadas e elaboradas planilhas e gráficos, avaliando o Potencial de Periculosidade Ambiental (PPA) dos produtos utilizados no PILAA, além de outras informações acerca das lavouras (como qualidade e aceitação da produção no mercado, métodos de preparo do solo e plantio, calendário de plantio e colheita, práticas conservacionistas do solo e água), das plantas daninhas infestantes, das principais doenças que acometem as lavouras e os insetos que incidem nos cultivos, procurando identificar possíveis formas alternativas de controle.

2.2.7.4.1. A CONTRATADA apresentará, a cada 6 (seis) meses, relatório semestral referente à safra anterior, com as ações desenvolvidas no âmbito deste Programa. Dentre as informações esperadas na edição do relato temos: planilhas constando os nomes dos defensivos agrícolas (agrotóxicos) recomendados, especificando os princípios ativos, nomes comerciais, as culturas aplicadas, as dosagens de aplicação, as formas de aplicação, as pragas/doenças/ervas daninhas alvo, correlacionando estas informações com o nome do irrigante (permissionário e/ou agricultor parceiro, que estiver em atuação), em qual lote ou áreas, ainda informando as datas das aplicações, as classificações ambientais e toxicológicas destes mesmos insumos.

2.2.7.4.2. Ainda, constar no relato semestral deste Programa como: as Áreas plantadas em cada lote, nomes dos agricultores irrigantes (permissionário ou não) em cada lote, culturas e cultivares empregadas em cada lote, detalhando aspectos agronômicos das cultivares, adaptabilidade do material genético às condições de várzeas tropicais, a resistência a pragas e doenças, qualidade e aceitação dos produtos, mercado, taxa de semeadura, métodos de preparo do solo e plantio, calendário de plantio e manejo conservacionista do solo.

Neste 4º semestre de monitoramento, a cultivar plantada no PILAA foi exclusivamente o arroz, tanto na primeira quanto na segunda etapa. As cultivares utilizadas no projeto em geral é basicamente as mesmas, conforme retratado na tabela abaixo:

Tabela 3. Cultivares utilizados na safra de Arroz – 2018/2019

CULTIVARES UTILIZADOS POR SAFRA NO PILAA
ARROZ – 2018/2019
BRS A 701 CL
SCS 121 CL
BRS PAMPEIRA
BRS CATIANA

O principal sistema de plantio do PILAA é o plantio direto (conforme imagens acima). O plantio direto é o processo de semeadura em solo não revolvido, no qual a semente é colocada em sulcos ou covas, com largura e profundidade suficientes para a adequada cobertura e contato das sementes com a terra. O uso de grade aradora como forma de preparo do solo foi aplicado apenas em algumas áreas que necessitaram da quebra das camadas superficiais do solo devido a compactação. O Plantio é realizado com semeadeiras e adubadeiras destinadas ao plantio direto ou convencional.

A principal diferença entre o cultivo da soja e do arroz irrigado na área é quanto ao chamado “banho” que é dado nos lotes, antes do início do plantio do arroz.

1.4 QUALIDADE E ACEITAÇÃO DOS PRODUTOS NO MERCADO (ITEM 2.2.7.3.2)

2.2.7.3.2. Tais informações (obtidas destas cópias) deverão ser sistematizadas e elaboradas planilhas e gráficos, avaliando o Potencial de Periculosidade Ambiental (PPA) dos produtos utilizados no PILAA, além de outras informações acerca das lavouras (como qualidade e aceitação da produção no mercado, métodos de preparo do solo e plantio, calendário de plantio e colheita, práticas conservacionistas do solo e água), das plantas daninhas infestantes, das principais doenças que acometem as lavouras e os insetos que incidem nos cultivos, procurando identificar possíveis formas alternativas de controle.

O arroz cultivado na área do PILAA apresenta ótima qualidade, por se tratar de uma região e sistema de manejo bastante favorável ao plantio de arroz irrigado, onde esse sistema possui uma alta produtividade e maior qualidade em relação ao cultivo

sequeiro. Possui ciclo médio de 120 dias, e possuem características de ótima qualidade de grãos e boa produtividade.

Com base no acompanhamento da colheita e carregamento e pesagem das carretas, a equipe de monitoramento visualizou a ótima aceitação e importância da produção do arroz do projeto para o estado de Goiás e regiões do entorno.

Boa parte da produção a escoada diretamente para as principais indústrias do Estado, como por exemplo, quase toda a produção de Arroz é para o abastecimento da Indústria Arroz Cristal e entre outras também no estado. Durante o acompanhamento por parte da equipe de monitoramento ambiental da pesagem das carretas, fomos informados que todo início da colheita no referido ano de 2019 estava sendo encaminhada para a Indústria Arroz Cristal, somente depois de abastecer todo o estoque da indústria que seria encaminhado para os demais locais.

1.5 PRINCIPAIS ELEMENTOS INVASORES E PROCEDIMENTOS PARA O CONTROLE – PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS (ITENS 2.2.7.3.2, 2.2.7.4.1, 2.2.7.4.3 E 2.2.7.4.4)

2.2.7.3.2. Tais informações (obtidas destas cópias) deverão ser sistematizadas e elaboradas planilhas e gráficos, avaliando o Potencial de Periculosidade Ambiental (PPA) dos produtos utilizados no PILAA, além de outras informações acerca das lavouras (como qualidade e aceitação da produção no mercado, métodos de preparo do solo e plantio, calendário de plantio e colheita, práticas conservacionistas do solo e água), das plantas daninhas infestantes, das principais doenças que acometem as lavouras e os insetos que incidem nos cultivos, procurando identificar possíveis formas alternativas de controle.

6.2.7.4.1. A CONTRATADA apresentar, a cada 6 (seis) meses, relatório semestral referente à safra anterior, com as ações desenvolvidas no âmbito deste Programa. Dentre as informações esperadas na edição do relato temos: planilhas constando os nomes dos defensivos agrícolas (agrotóxicos) recomendados, especificando os princípios ativos, nomes comerciais, as culturas aplicadas, as dosagens de aplicação, as formas de aplicação, as pragas/doenças/ervas daninhas alvo, correlacionando estas informações com o nome do irrigante (permissionário e/ou agricultor parceiro, que estiver em atuação), em qual lote ou Áreas, ainda informando

as datas das aplicações, as classificações ambientais e toxicológicas destes mesmos insumos.

2.2.7.4.3. Identificar as principais plantas daninhas infestantes e que demandam controle, além da estratégia no manejo destas plantas, especificando o procedimento para controle (mecânico, químico, físico e cultural, ou a combinação de alguns destes métodos).

2.2.7.4.4. Identificar as principais doenças que acometem as culturas exploradas e que demandam controle, informando as práticas adotadas (controle químico, cultivares mais resistentes e adaptadas às condições de várzeas tropicais e estratégias utilizadas no projeto). Identificar as pragas agrícolas (insetos fitófagos) que acometem as culturas no projeto e a estratégia de manejo adotado para estas pragas, informando os inseticidas utilizados, métodos de aplicação, técnicas de amostragens prévias para avaliação do nível de infestação e tomada de decisão pelo controle químico, difusão de técnicas que minimizem o emprego de agrotóxicos, relação de inseticidas com menor potencial de periculosidade ambiental e possibilidades de rotação de princípios ativos.

Com base em dados levantados, a partir dos receituários, levantamentos de campo e entrevistas rotinamente realizadas com os produtores e seus funcionários e varreduras realizadas pelo Agrônomo da equipe de Monitoramento. Foram levantados e identificados todas as plantas invasoras, pragas e doenças encontradas na safra de arroz 2018/02.

O principal método de controle utilizado na área do PILAA é o químico e também o cultural, o qual consiste no emprego de certas práticas culturais, normalmente utilizadas para o cultivo das plantas, visando controlar pragas.

As tabelas abaixo apresentam a lista de plantas invasoras, pragas e doenças combatidas Pre Emergencialmente e Pós Emergente na safra de soja 2018/02-2019.

Tabela 4. Plantas invasoras encontradas no PILAA.

NOME COMUM	NOME CIENTIFICO
Amendoim-bravo	<i>Euphorbia Heterophylla</i>
Carrapicho Rasteiro	<i>Acanthospermum Hispidum</i>
Capim Amargoso	<i>Digitaria insularis</i>
Corda de Viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>
Angiquinho/Pinheirinho	<i>Aeschynomene denticulata</i>